

PAINEL DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

17

50^a edição

PAINEL DE CONJUNTURA

ECONÔMICA

DEZEMBRO

Semana 1

17

04
OPINIÃO
Educação promotora do florescimento.

08
CÂMBIO
Fluxo Cambial

05
CONFIANÇA
Confirma-se o PIB positivo também no 3ºT de 2017.

11
MERCADO DE TRABALHO
PNAD/M aponta taxa de desemprego de 12,20%.

07
IPCA
Estourando a meta, de novo.

14
TECNOLOGIA
Inteligência Artificial na Prática

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,89	2,60
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	2,90
Inflação - IPCA (%)	3,03	4,02
SELIC	7,00	7,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	52,10	55,55
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,25	3,30
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	66,00	52,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

04/12

Relatório Focus (Bacen)
Balança Comercial (Mdic)
IPC - Novembro-2017 - (FIPE)

05/12

Reunião do Copom - 1º Dia
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Industrial - Outubro-2017 - (IBGE)

07/12

IGP-DI - Novembro-2017- (FGV)

08/12

IPC(S) - 1ª quadrissemana - Dezembro-2017 - (FGV)
Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Outubro-2017 (IBGE)
IPCA - Novembro-2017 - (IBGE)

Opinião

Educação promotora do florescimento

Gustavo Arns e Aline Castro*



Sabemos que a raiz de muitos dos problemas que enfrentamos está na educação. Muito se discute, pouco se faz e menos ainda se pensa sobre o modelo educacional. Fato é que ao crescer numa organização ou ao ingressar em uma escola de negócios, o indivíduo experimenta uma contradição: a cobrança de ser proativo, sendo que foi educado a calar e a obedecer.

O modelo educacional da maioria das escolas segue o mesmo desde a revolução industrial, quando sua única função era preparar a mão de obra para as fábricas. As cobranças se referiam a chegar no horário, pedir permissão para ir ao banheiro, levantar a mão para falar e só se pronunciar se tivesse algo muito pertinente a dizer. Em casa, muitos de nós vivenciamos uma realidade semelhante, sem a possibilidade de argumentar diante da autoridade.

De modo geral, seguimos treinando nossas crianças, desde a mais tenra idade, a serem boas técnicas e se adaptem ao “mercado de trabalho”. Como se esse fosse seu único destino. Essa padronização do pensamento leva as escolas a afogarem todo e qualquer talento que não sirva para uma futura pretensa carreira bem-sucedida. Hierarquizamos as disciplinas, tirando da arte, por exemplo, toda sua importância. Aprendemos, desde cedo, a competir e muito pouco a colaborar ou cooperar. A esteira acadêmica nos leva até o doutorado científico sem nunca tratar do gerenciamento emocional. Seguimos analfabetos de nós mesmos. Não aprendemos a olhar para dentro, a sermos humanos. E dá trabalho ser humano, dá trabalho sermos nós mesmos. Porque é preciso sair do trilho e iniciar a própria trilha.

Para o sábio indiano Satish Kumar, a educação moderna promove em primeiro lugar a informação. De forma secundária, o conhecimento; e renega totalmente a experiência.

Nossa sociedade acredita que o aluno seja um vaso a ser preenchido pelo professor com informação. Quando na verdade a palavra educação, que vem do latim educare, significa exprimir o que já está lá, desfraldar o que está dormente, tornar explícito o que é implícito.

Um aluno é como uma semente. A semente já contém a árvore. O trabalho do educador deveria ser o de preparar o terreno para que a árvore possa se desenvolver e, então, produzir flores, frutos, sombra,



oxigênio, sustentar a vida cumprindo seu propósito.

Assim deveria ser a educação: promotora do florescimento de talentos à vida e à humanidade e não intermediadora de interesses próprios e simplistas, como o de “qualificar” mão de obra. Educação é um processo de autodescobrimento e autodesenvolvimento. A realização acontece quando colocamos esses talentos inatos, desenvolvidos por meio do estímulo devido, a serviço do outro e de todo o mundo.

Satish acrescenta: “no conforto da sala de aula, podemos obter informação, no luxo das bibliotecas podemos obter conhecimento, mas experiência só pode ser obtida quando estamos lá fora, enfrentando as tempestades da vida, no rude terreno da natureza”. Mas se somos criados para obedecer, como dar esse passo de coragem?

Estamos num momento importantíssimo de mudança. E precisamos colocar no centro de nossa atenção a educação. Como queremos formar nossas crianças, que tipo de educação queremos oferecer? Conhecimento técnico e científico são necessários e importantes, mas não podem bastar no sistema. Temos que pensar em uma educação de forma integral, que considere a amplitude e a complexidade humanas. Que abra as portas para o processo criativo, para a autorreflexão e promova a reconexão. Começando pelo ensino emocional.

Se pensarmos que os conflitos externos refletem nossos conflitos interiores, ao voltarmos o olhar para uma educação de essência, que nos encoraje a ser que somos, certamente resolveremos a raiz dos problemas éticos que tomam conta da política, do mercado financeiro, das organizações... e teremos empresas mais humanas, ambientes de trabalho mais saudáveis e uma sociedade mais e realizada e feliz.

**Gustavo Arns é presidente da Escola Brasileira de Ciências Holísticas, idealizador do Congresso de Felicidade e Professor do ISAE do GBA da Felicidade – Transformando pessoas e organizações.*

Aline Castro é facilitadora de travessias, trabalha com o desenvolvimento da confiança das pessoas nelas mesmas, nos outros e naquilo que comunicam. Professora da FGV e do GBA de Felicidade do ISAE, além de palestrante, coach, mentora e viajante.

Confiança

Confirma-se o PIB positivo também no 3T-2017

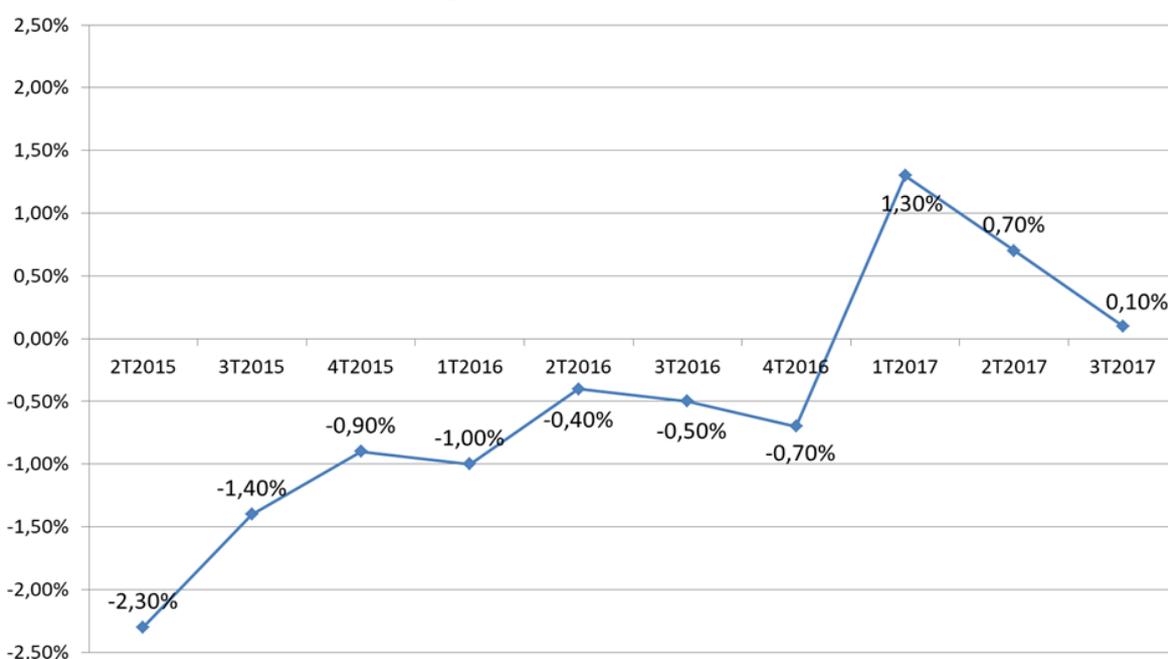
*Christian Frederico da Cunha Bundt**

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) do Banco Central (BCB) apontou crescimento de 0,58% na economia brasileira no terceiro trimestre de 2017 comparado com o segundo trimestre deste ano (dados com ajuste sazonal). Já o Monitor do PIB, da Fundação Getulio Vargas (FGV), também apontou alta de 0,1% (dados ajustados) para o mesmo período.

Na divulgação dos dados oficiais o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirmou o crescimento de 0,1% do PIB brasileiro no 3T-2017 comparativamente com 2T-2017. É o terceiro trimestre seguido de números positivos. Nesta edição o IBGE também revisou alguns números anteriores. Veja o gráfico.



PIB Brasileiro - Comportamento trimestral - 2015 a 3T2017



Fonte: IBGE, ilustração Comitê Macroeconômico ISAE.

Os dados divulgados pelo IBGE apontam que neste 3T-2017, comparado ao trimestre anterior, a agropecuária caiu 3,0%, enquanto indústria e serviços cresceram 0,8% e 0,6%, respectivamente, puxados pela indústria de transformação (1,4%) e pelo comércio (1,6%). Pela ótica da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,2%, enquanto a formação bruta de capital fixo (investimentos) cresceu 1,6%. Foi o primeiro crescimento dos investimentos após 15 trimestres seguidos de estabilidade ou queda. O consumo do governo vem caindo e no 3T-2017 decresceu 0,2%.

Na comparação anual, em relação ao mesmo trimestre de 2016, houve crescimento de 1,4% no PIB do 3T-2017. O setor agropecuário registrou crescimento de 9,1% em relação a igual período do ano anterior, com destaque para as lavouras de milho e algodão. O setor industrial também cresceu 0,4% no período, com destaque para as indústrias de transformação, que apresentaram crescimento de 2,4%, nos segmentos de alimentos, veículos automotivos, equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, móveis e indústrias diversas, e máquinas e equipamentos. Já a indústria extrativista expandiu 2,4% em relação ao 3T-2016, com destaque para extração de minérios ferrosos. O setor de serviços também teve expansão de 1,0% na comparação com o 3T-2016, ênfase no segmento do Comércio, que cresceu 3,8% (atacadista e varejista), e nas atividades imobiliárias, com crescimento de 2,1%.

A tabela a seguir resume a variação do PIB neste 3T2017, permitindo mais comparações (excetuando valores adicionados de impostos e comércio exterior).

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	INDICADORES DO PIB NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2017						
	OFERTA (produção)				DEMANDA (despesa)		
	PIB	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	INVESTIMENTOS	CONSUMO DAS FAMÍLIAS	CONSUMO DO GOVERNO
3T2017 versus trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,1	-3,0	0,8	0,6	1,6	1,2	-0,2
3T2017 versus mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	1,4	9,1	0,4	1	-0,5	2,2	-0,6
Acumulado no ano versus mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	0,6	14,5	-0,9	-0,2	-3,6	0,4	-0,6
Valores correntes no trimestre (R\$)	1,641 trilhão	70,3 bilhões	314,6 bilhões	1,031 trilhão	263,9 bilhões	1,049 trilhão	311,9 bilhões

Fonte: IBGE, ilustração Comitê Macroeconômico ISAE.



Para alguns economistas, o comportamento do PIB brasileiro em 2017 é “vão de galinha”, pois novamente aponta tendência de queda (observe o gráfico). Entretanto, outros acreditam que algumas bases para a economia se sustentar estão postas, como a inflação (que já mostra certo descompasso entre oferta e demanda), o emprego (que cresce no campo da ocupação) e o PIB (que vem se mostrando positivo). Outro ponto que chama atenção é o crescimento do consumo das famílias e a redução dos gastos do governo. Ainda há pela frente o desafio da previdência e das eleições, que devem influenciar bastante o cenário econômico.

Empolgados com o terceiro aumento consecutivo do PIB, os especialistas consultados pelo BCB para o Relatório de Mercado Focus aumentaram suas previsões para o PIB 2017, de 0,73% (que perdurava há cinco semanas) para 0,89%. Para 2018 a previsão também aumentou, de 2,58% para 2,60%.

Como disse Flavio Cotini, presidente do Walmart Brasil, é preciso que os empresários e trabalhadores estejam confiantes e atentos.

**Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*

IPCA

Estourando a meta, de novo.

Patrick Silva*

As expectativas de mercado para o IPCA em 2017 seguem sendo reduzidas, passando de 3,06% da semana anterior para 3,03%, enquanto para 2018 se manteve em 4,02%. Para as projeções realizadas pelas Top 5, que são as entidades que mais se aproximam dos resultados, a revisão foi mais aguda, saindo de 3,03%, na última semana, para 2,93% para 2017 e de 4,23% para 4,16% para o ano eleitoral de 2018.

	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,08	3,06	3,03	▼ (2)	4,02	4,02	4,02	● (1)
Top 5	3,09	3,03	2,93	▼ (1)	3,83	4,23	4,16	▼ (1)

Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: Comitê Macroeconômico ISAE.

Um ano atrás o Banco Central travava uma briga intensa com a inflação, buscando trazer o IPCA para dentro das metas inflacionárias. Passado esse período o índice está com a iminência de estourar a meta novamente, mas dessa vez para baixo. A meta central do IPCA para 2017 foi estabelecida em 4,5%, com limites de 6% e 3% para cima e para baixo respectivamente.



O índice acumula 2,70% em 12 meses, aguardando a divulgação do IPCA de novembro, onde o mercado revisa para baixo pela segunda semana seguida, gerando expectativa de 0,38%. Isso poderá elevar o acumulado para 2,91%, mas ficando ainda abaixo da meta inflacionária. Dezembro será crucial para a economia e o Banco Central, fechando mais um ciclo de decisões na espera de uma economia mais saudável e aquecida.

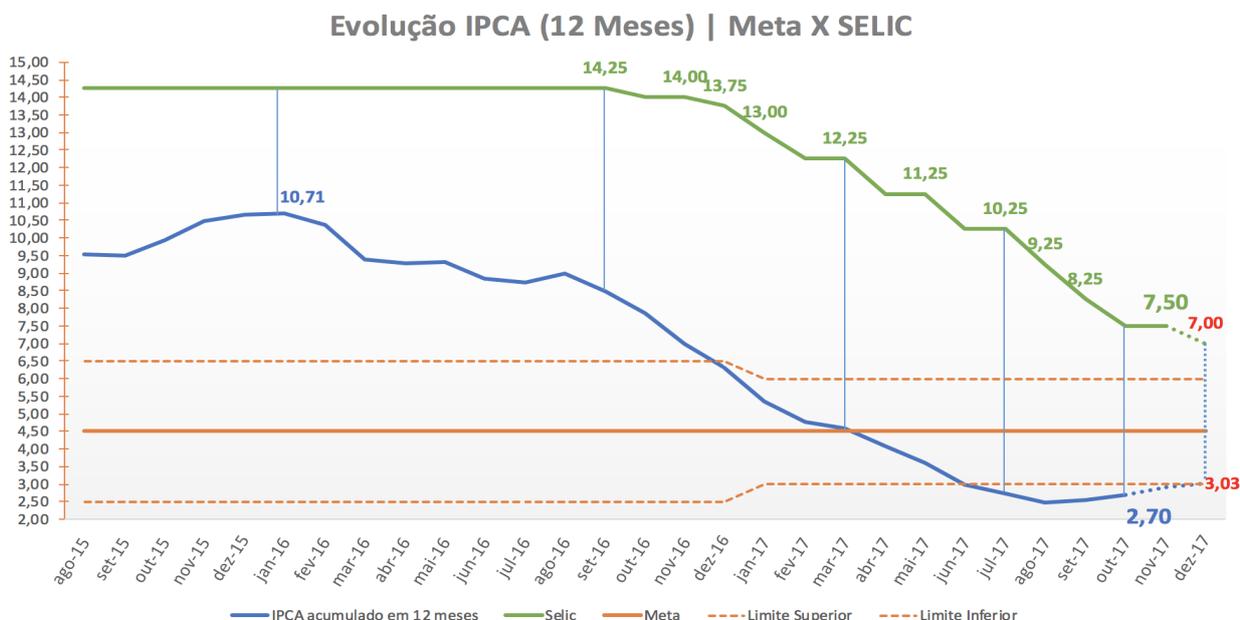
O presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, talvez não se sinta incomodado em ter que escrever uma carta aberta justificando o não atingimento da meta para o ministro Henrique Meirelles. Entre o problema da ocorrência de alta inflação e a necessidade de justificar a baixa inflação, ficaria com a segunda opção.

SELIC pode ir a 6,75% e juros reais reduzidos

Com a última reunião do COPOM do ano, esperamos a decisão entre 6,75% e 7,00%. O consenso de mercado espera um corte de 0,5 pp, trazendo a taxa dos atuais 7,5% para 7%. No entanto, o último corte foi de 0,75 pp e a economia continua com recuperação extremamente lenta, o que ficou demonstrado no último resultado do PIB trimestral, o qual teve variação de 0,1% quando o esperado era de 0,3%.

Isto posto e ainda considerando que os índices inflacionários tendem a ficar abaixo da meta estabelecida, existe sim a possibilidade do COPOM reduzir em mais de 0,75 pp, o que significaria uma SELIC de 6,75% ao ano.

Com todo esse cenário desenhado e a correlação entre a taxa de juros e a inflação, já faz alguns meses que o Brasil não figura como o país com maiores taxas de juros reais do mundo, tendo sido desbancado pela Turquia e pela Rússia, mas ficando ainda com a terceira posição no ranking. O fato é que a época de tirar proveito de juros elevados está ficando para trás.



Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

A taxa de juros está convergindo para patamares de países desenvolvidos, assim como as taxas de inflação. No entanto, não podemos cantar vitória antes da hora, pois, como sabemos, nosso país sofre forte volatilidade e teremos um ano de eleições, o que pode trazer ainda mais oscilações. E devemos



considerar ainda os riscos e “marolinhas” internacionais que podem ocorrer nessa jornada.

De qualquer modo, gestores e diretores devem levar tudo isso em conta na hora de ler os cenários para decidirem quais as decisões que devem ser tomadas para a maximização do valor de suas organizações.

**Patrick Silva é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF*

Câmbio

Fluxo cambial

Márcio Santos*

O fluxo cambial na semana de 20 de novembro (cinco dias úteis) acumulou déficit de US\$ 998 milhões, resultado do déficit da conta comercial de US\$ 808 milhões e financeira de US\$ 190 milhões. O câmbio contratado para exportação foi de US\$ 2,517 bilhões e importação US\$ 3,325 bilhões. A conta financeira foi resultado de compras em US\$ 8,427 bilhões e vendas em US\$ 8,618 bilhões.

No mês, o fluxo cambial acumula déficit de US\$ 3,011 bilhões, resultado do déficit de US\$ 764 milhões da conta comercial e déficit de US\$ 2,247 bilhões na conta financeira. No ano, o fluxo cambial é positivo em US\$ 7,581 bilhões.

Fluxo Cambial

Período	Comercial						Financeiro ^{1/}			Saldo c=a+b
	Exportação				Importação	Saldo (a)	Compras	Vendas	Saldo (b)	
	Total	ACC	PA	Demais						
2017 Nov	9 181	1 666	1 962	5 552	9 944	-764	27 105	29 352	-2 247	-3 011
20	56	15	12	29	68	-12	356	174	182	170
21	545	76	106	362	862	-317	2 534	2 783	-248	-566
22	792	159	239	394	900	-108	2 815	2 697	118	10
23	428	66	65	298	643	-214	835	1 050	-215	-430
24	695	103	129	463	852	-156	1 887	1 914	-26	-183
Jan-nov	170 836	25 485	44 635	99 906	125 956	44 079	419 162	455 661	-36 498	7 581
2016 Jan-nov ^{2/}	151 226	27 165	42 511	81 550	112 135	39 091	396 037	437 894	-41 857	-2 765

Fonte: BCB. 1/ Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central. 2/ 16 dias úteis. Em US\$ milhões.

Quanto à taxa de câmbio, até o dia 24 a variação média acumulada foi de 2,37% para venda e 2,36% para compra.

Taxa de Câmbio

Período	Fim de período				Média de período ^{1/}			
	Compra		Venda		Compra		Venda	
	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)	Taxa	Variação (%)
Nov	3,2294	-1,43	3,23	-1,43	3,2661	2,36	3,2667	2,37
20	3,2608	-0,53	3,2623	-0,5	3,2731	-0,03	3,2738	-0,03
21	3,2585	-0,07	3,2591	-0,1	3,272	-0,03	3,2726	-0,03
22	3,2555	-0,09	3,2561	-0,09	3,2708	-0,04	3,2715	-0,04
23	3,2365	-0,58	3,2371	-0,58	3,2685	-0,07	3,2692	-0,07
24	3,2294	-0,22	3,23	-0,22	3,2661	-0,07	3,2667	-0,07

Fonte: BCB. 1/ A taxa diária corresponde à média acumulada no mês, até o dia indicado. RS/US\$.

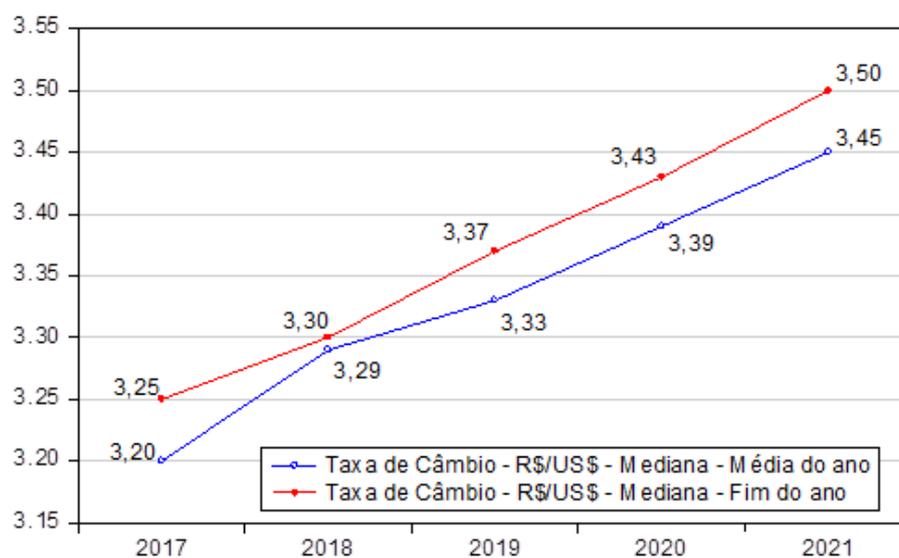


A principal explicação para o movimento de câmbio nesse período continua sendo os fatos já conhecidos, como a expectativa quanto à aprovação da Reforma da Previdência, por exemplo. Entretanto, o otimismo para a aprovação da Reforma diminuiu durante a semana devido a conversas contraditórias entre membro do governo e o PSDB, importante aliado do governo. A data para votação da Reforma na câmara dos Deputados, prevista para esta semana, foi cancelada e no momento, a nova data permanece em aberto a depender de negociação entre parlamentares e governo para acerto do número de votos suficientes para aprová-la. Portanto, a Reforma da Previdência constitui um importante fator de risco para a taxa de câmbio nos próximos dias (semanas) e deve ser acompanhada com muita atenção.

O mercado também estava na expectativa do Banco Central quanto aos contratos de swap cambial, principalmente os US\$ 9,6 bilhões com vencimento em 02/01/2018. No final do dia 30 de novembro o Banco Central anunciou que entre os dias 1 e 20 de dezembro de 2017 realizará leilões de swap cambial, tendo como alvo a rolagem desses contratos, assumindo a posição compradora. Essa medida ajuda a conter o aumento da taxa de câmbio.

Por fim, as expectativas de mercado para a taxa de câmbio para os próximos anos.

Expectativas para taxa de câmbio



Fonte: BCB

Conforme relatório Focus, divulgado no dia 04 de dezembro pelo Banco Central, a mediana das expectativas para a taxa de câmbio para esse e para o próximo ano mantiveram-se estáveis. Portanto, considerando o ambiente interno, toda a atenção segue em direção à Reforma da Previdência, que é o principal fator de risco para a taxa câmbio nos próximos dias.

**Márcio Santos. Economista, Mestre em Economia pela UNESP. Economista Adeata Consultoria – Análise Econômica.*



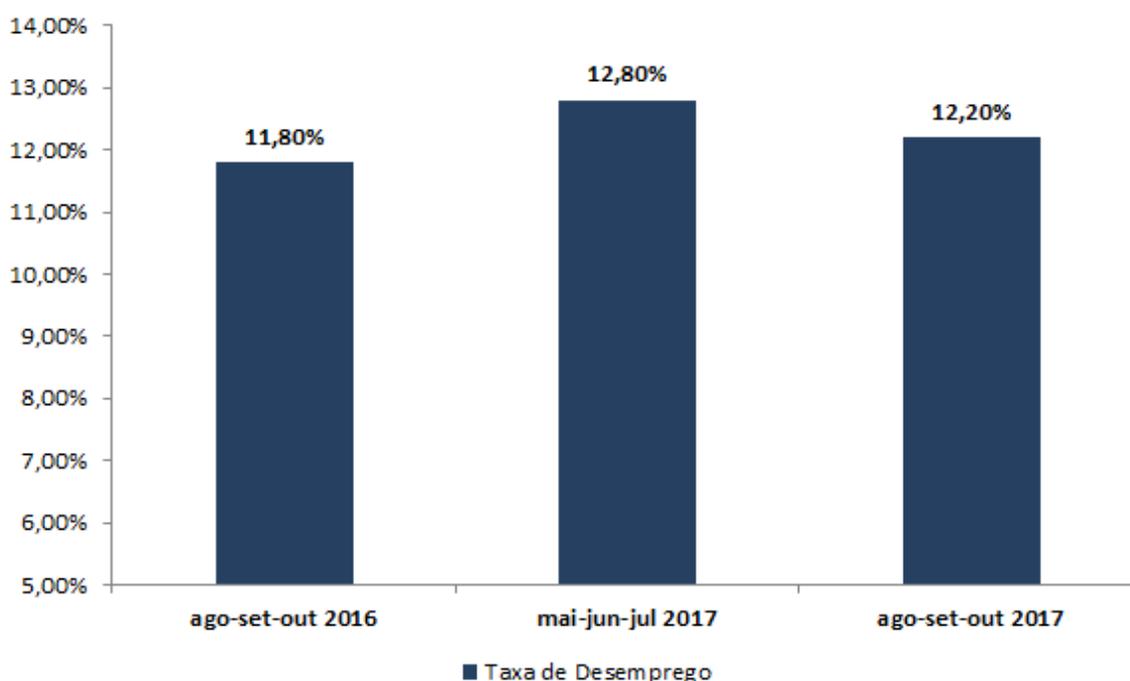
Mercado de Trabalho

PNAD/M aponta taxa de desemprego de 12,20%

Jefferson Marcondes Ferreira*

Os dados divulgados pela PNAD/Mensal do IBGE no último dia 30/11, referente ao trimestre (ago-set-out/17), apresentaram a taxa de desemprego em 12,20%. Quando comparada ao trimestre anterior (mai-jun-jul/17) a taxa de desemprego apresentou uma queda de 0,6 pp, uma redução de 586 mil pessoas que voltaram a trabalhar. No entanto, quando comparada ao mesmo período em 2016 verifica-se um aumento de 0,4 pp, em torno de 698 mil pessoas sem ocupação, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Evolução da Taxa de Desemprego Trimestral (Pnad/Mensal)



Fonte: Pnad/M (IBGE).

Apesar da redução da taxa de desemprego em relação ao trimestre anterior (mai-jun-jul/17), o aumento do desemprego, quando comparado a 2016, demonstra que a deterioração do mercado de trabalho persiste. A expectativa é de que nos últimos dois meses de 2017 o índice tenda a se estabilizar e poderá até melhorar se, de fato, houver a retomada do crescimento econômico e a estabilização política no país.

Análise da mão de obra ocupada no Brasil (Ago-Set-Out/2017)

Partindo dos dados da Pnad/Mensal no período de (Ago-Set-Out/2017) pode-se verificar que o total de pessoas aptas a trabalhar, com 14 anos ou mais, teve um acréscimo de 2,131 milhões desse contingente quando comparado ao mesmo período em 2016, conforme descrito na tabela a seguir:



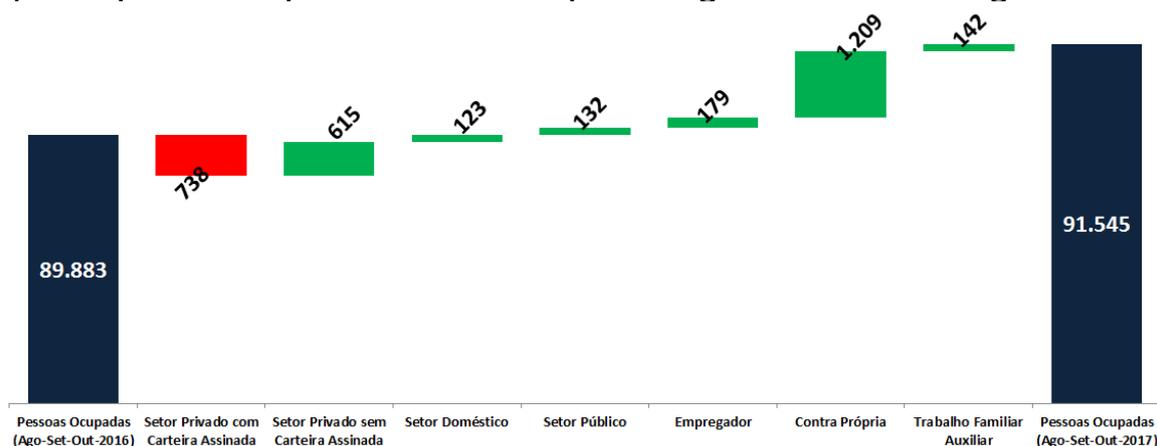
Composição Pessoas Aptas a trabalhar	ago-set-out 2016	ago-set-out 2017	Δ
Pessoas aptas a trabalhar	166.651	168.782	2.131
Pessoas aptas a trabalhar - empregadas (Milhares)	89.883	91.545	1.662
Pessoas aptas a trabalhar - desempregadas (Milhares)	12.042	12.740	698
Pessoas aptas a trabalhar - fora da força de trabalho (milhares)	64.727	64.497	- 230

Fonte: Pnad/IBGE

Quando se analisam as pessoas aptas a trabalhar, mas que estão desempregadas, verifica-se que ocorreu um aumento de 1,662 milhão de pessoas em relação ao mesmo período em 2016. Este aumento, em parte, é justificado pelo movimento no item "Pessoas aptas a trabalhar", mas que estão fora da força de trabalho, que apresentou redução de 230 mil pessoas que voltaram a procurar ocupação, como também pelo aumento de pessoas aptas a trabalhar – desempregadas num total de 698 mil pessoas. Ao se analisar o item "Pessoas aptas a trabalhar que estão empregadas", constata-se que houve um aumento de 1,85%, o que representa um crescimento de 1,662 milhão de pessoas que estão ocupadas quando comparado ao mesmo período em 2016.

No próximo gráfico, é demonstrada a migração do trabalhador entre os setores:

Varição das pessoas ocupadas nos setores – período Ago-Set-Out/2016 e Ago-Set-Out/2017



Fonte: Pnad/IBGE

O setor privado com carteira assinada teve uma variação negativa de 738 mil trabalhadores que perderam seu trabalho formal na comparação de Ago-Set-Out/2017 com Ago-Set-Out/2016. No entanto, no setor privado sem carteira assinada houve um aumento de 615 mil trabalhadores admitidos. No setor doméstico houve um aumento de 123 mil trabalhadores nesse período. Já no setor público ocorreu apenas o acréscimo de 132 mil trabalhadores, o que reflete a estabilidade de empregabilidade do serviço público garantida por lei. Quanto ao setor empregador (dono do próprio negócio), verifica-se crescimento de 119 mil, e no setor de pessoas que optaram em trabalhar por conta própria um crescimento de 1,209 milhão de pessoas. Quanto ao setor "Trabalho familiar auxiliar", quando o indivíduo complementa a renda familiar com uma atividade remunerada intermitente (muito conhecido como "bico") houve aumento de 142 mil. Essa variação denota a degradação do mercado de trabalho brasileiro no período acima analisado. É possível verificar que, apesar do número de pessoas empregadas ter aumentado para 91,545 milhões,



houve um movimento de migração, principalmente dos trabalhadores com carteira assinada, que buscam a alternativa de empreender em atividades próprias como empregador, trabalhando de maneira informal, ou buscando a estabilidade do setor público.

**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Tecnologia

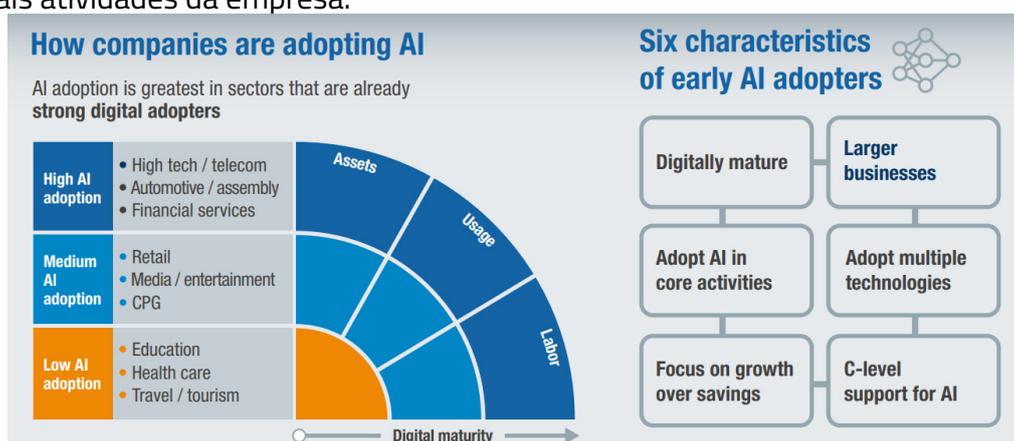
Coisas do Futuro

Christian Geronasso*

Posso garantir que existe uma tecnologia com Inteligência Artificial (IA) embarcada em um raio de 5 metros de você agora mesmo. Smartphones com sistemas Android (Samsung, LG, Motorola) ou IOs (Apple) possuem assistentes pessoais, Google e Siri respectivamente, que estão preparados para responder a uma infinidade de perguntas sobre a previsão do tempo, horários do cinema e até cotações de ações na bolsa de valores.

Para realizar o reconhecimento de voz e decidir qual a melhor resposta, são utilizados algoritmos complexos que compõem a inteligência artificial (IA). A Netflix, empresa que oferece filmes por streaming, utiliza IA para recomendar filmes, séries e documentários para seus clientes. A Boxever tem o Machine Learning, técnica de aprendizado de máquina utilizada para aprimorar a IA, como um dos principais pilares do seu negócio, o qual objetiva aprimorar a experiência dos clientes em viagens por meio de “micro-momentos” ou experiências que agradem o viajante.

Atingimos um ponto de evolução tecnológica que permite a aplicação de Inteligência Artificial em diversos segmentos, ao ponto de confundir os CEOs quanto ao ponto de partida. Em uma pesquisa com 3000 executivos, realizada pela McKinsey Global Institute, 41% admitem que ainda não começaram os investimentos em IA por não compreenderem claramente os benefícios para a empresa. Como demonstrado na figura abaixo, existem seis características comuns entre as empresas que são entrantes iniciais na adoção de IA: (a) maduras digitalmente, (b) grandes empresas, (c) adotam várias tecnologias, (d) diretores e presidência apoiam a implantação da IA, (e) foco no crescimento é maior que na redução de custos e (f) adotam IA nas principais atividades da empresa.



Outro resultado da mesma pesquisa, compartilhada entre McKinsey e Harvard Business Review, são as dez informações mais importantes para executivos compreenderem o momento atual da Inteligência Artificial, em interpretação livre:

1. Não acredite na Hype da IA: Não são todos os modelos de negócio que estão utilizando IA, por enquanto.
2. Acredite na Hype: IA tem o potencial de impulsionar seu faturamento e receita.
3. Sem o devido suporte dos líderes da empresa sua estratégia de IA pode fracassar.
4. Você não precisa seguir a jornada para IA sozinho, faça parcerias para absorver conhecimento e capacidade.
5. Resista a tentação de atribuir a responsabilidade de IA apenas para a área de TI.
6. Estabeleça uma abordagem de portfólio de projetos para acelerar a jornada para IA.
7. Machine Learning é uma ferramenta poderosa, mas não é a solução para tudo.
8. Competências Digitais vêm antes de IA.
9. Seja fiel à estratégia até o fim.
10. O maior desafio de todos está relacionado com processos e pessoas.

A jornada para a transformação digital já está em andamento, cabe aos líderes empresariais decidirem se vão participar ou apenas observar.



Fontes:

- 10 Powerful Examples Of Artificial Intelligence In Use Today - <http://bit.ly/2m0cn3o>
- What every CEO needs to know to succeed with AI - <http://bit.ly/2IZJIB7>
- A Survey of 3,000 Executives Reveals How Businesses Succeed with AI - <http://bit.ly/2yEJeR7>

* **Christian Geronasso** é consultor especialista em geração de valor e inovação, com mais de 10 anos de experiência em diversos segmentos empresariais como bens de consumo, automotivo, papel e celulose, engenharia e construção, varejo, entre outros. Atua em uma das maiores consultorias do Brasil com histórico em grandes clientes como Grupo Randon, Renault, Andritz, Embraco, entre outros.



PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

17

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Christian Geronasso

Christian Bundt

Jefferson Marcondes

Márcio Santos

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande